



ANÁLISE DA RECEPÇÃO ONLINE SOBRE IMIGRAÇÃO

Análise dos comentários sobre a população venezuelana no portal G1

Roraima

Bryan Chrystian da Costa Araújo¹

RESUMO: O artigo aborda os comentários online da matéria jornalística, “Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima”, publicada no site de notícias G1 Roraima, buscando compreender a recepção e significação sobre os processos migratórios no Estado de Roraima dentro do ambiente de mediação criado em web portais. Para isso, o texto aborda tópicos relacionados a características da web e do ciberjornalismo, destacando as potencialidades de interação existente no portal. Além de salientar, através dos Estudos Culturais, as relações sociais e práticas culturais como elemento importante na análise recepional e construção de significados no processo comunicacional.

Palavras chaves: Mediação; Comunicação; Cultura; Migração

ABSTRACT: The article addresses the journalism online comment space, "To escape the crisis, Venezuelan families live in public restrooms in Roraima," published on the G1 Roraima news website, seeking to understand the reception and significance of migratory processes in the State of Roraima within the mediation environment created in web portals. For this, the text addresses topics

¹ Graduando do 4^o semestre de Comunicação Social pela Universidade Federal de Roraima - UFRR, email: bryancca@hotmail.com

related to web characteristics and cyberjournalism, highlighting the potential interactions in the portal. Besides emphasizing, through Cultural Studies, social relations and cultural practices as an important element in the receptive analysis and construction of meanings in the communicational process.

Keywords: Mediation; Communication; Culture; Migration

INTRODUÇÃO

O advento da internet modificou os meios de comunicação, tornando maior a conexão e agilidade na transmissão de informações. Como principal característica, a produção de notícias online se destaca na convergência de mídias, por sua rapidez e pela forma como reconfigurou a interação entre receptor e os veículos de comunicação, tornando a recepção de notícias instantânea e mais interativa. "Na cultura da convergência as velhas e as novas mídias colidem, nela a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis" (JENKINS, 2009. p.29).

Frente a isso, este estudo entende que os leitores do jornalismo praticado na internet são receptores ativos do processo de comunicação, e não mais avessos ao que os meios de comunicação propagam (MARTÍN-BARBERO, 1987). Os indivíduos, dotados de traços culturais do meio social onde estão inseridos, se apropriam do conteúdo jornalístico e dos recursos disponibilizados pelo meio e reinterpretam, criticam, interagem uns com os outros. Com isso, diferentes significados sobre o que foi exposto se encontram num ambiente cibernético.

Nos últimos 10 anos, o número de imigrantes aumentou 160% no Brasil. Segundo dados da Polícia Federal, só em 2015, cerca de 17.745 estrangeiros deram entrada no país². Tornando-se assunto de grande relevância nos meios comunicacionais, o crescimento imigratório inflige mudanças diante da cultura

² "G1 - Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz" 25 jun. 2016, <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>. Acessado em 1 ago. 2017.

social existente, provocando reflexões distintas, importantes na análise do recepcional.

Este artigo busca compreender as seguintes indagações: como é construído o discurso dos usuários no portal G1 Roraima em se tratando do contexto migratório venezuelano? Que fatores influenciam na recepção e produção de sentido no espaço reservado ao depósito de comentários, no próprio portal? O texto pretende oferecer aportes para compreender a recepção no webjornalismo, em especial na matéria: “Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima” publicada no dia 04 de maio de 2017 no site de notícias G1 Roraima.³

DESENVOLVIMENTO:

As tecnologias digitais, especialmente os computadores e a internet, passaram a ocupar um lugar essencial no atual modelo de sociabilidade, reconfigurando diversos setores da vida social, oferecendo maiores oportunidades e alterando cenários econômicos, políticos, sociais e midiáticos. Tornando-se um fator indispensável para o compartilhamento de conteúdo, a globalização da rede passa a revolucionar a comunicação de massas, permitindo a diversos usuários a criação e acesso a qualquer tipo de informação em tempo real.

A partir desse cenário, compartilhamos da interpretação de Vilso Santi (2016), para compreender os portais de notícia como um espaço de Mediação, por apresentar características que permitem integração entre produção e leitura do texto, assim como interação da recepção com o conteúdo publicado e uns com os outros.

Mediação nesse contexto é entendida como um espaço de conexão (entre produção, texto e leitura, por exemplo). Como um espaço de acoplagem que permite captar as interações estabelecida entre os agentes no processo comunicativo (SANTI, 2016, p.32).

Possibilitando, portanto, diferentes manifestações de matrizes culturais em um único espaço, determinante no processo de significação e ressignificação influenciadores na produção de sentido. “(...) os meios de

³ "Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem ... - G1 - Globo.com." 4 mai. 2017, <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml>. Acessado em 1 ago. 2017.

comunicação são rodas de fiar no mundo moderno e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos” (THOMPSON, 1998, p.20).

Desta forma, ao passo que promove abertura para novas práticas jornalísticas, o jornalismo online fornece espaço de Mediação com condições necessárias para que leitores possam interagir entre si e com a produção jornalística, e ainda permite que estes construam conhecimentos e produção de realidade através desses espaços.

As Mediações, nessa linha, podem ser entendidas como os lugares que configuram os processos de recepção e de produção de sentidos; como espaços em que o indivíduo participa em seu cotidiano. Elas podem ser entendidas como espaço de articulação entre práticas (de comunicação) e as típicas movimentações da sociedade (os movimentos sociais) (SANTI, 2016, p.36).

Partindo da proposta estabelecida por Martín-Barbero (1997), entendemos a recepção/consumo - neste artigo os comentários - como espaço para compreensão dos processos comunicacionais, onde as práticas multiculturais expressam e movimentam o diálogo social.

Entretanto, não somente as características do meio, inserem os portais de notícia no campo da Mediação. As práticas de comunicação, produção e consumo, surgem da relação dos indivíduos com as implicações sociais do seu cotidiano, onde, posteriormente, cabe aos meios reproduzi-las. (SANTI, 2016, p.59 *apud* MARTÍN-BARBERO, 2009, p.199-200). Passamos, desse modo, a estudar a recepção no espaço social da Mediação.

Os estudos culturais latino-americanos trazem contribuições fundamentais para pensarmos as relações entre convívio social e cultura e como elas se associam a comunicação. Seguindo a teoria das Mediações de Martín-Barbero tiramos o foco da análise comunicacional “dos meios para as articulações entre práticas de comunicação e os movimentos da sociedade” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p.258).

Definindo e entrelaçando cultura, os estudos tem origem na Inglaterra no final dos anos 50. Raymond Williams com *Culture and Society* (1958), *The Long Revolution* (1961) e E. P. Thompson com *The Making of the English Working-class* (1963). Seus trabalhos contribuem na conceituação de cultura como produção simbólica da sociedade independente do meio no qual se encontra, “Para ambos, Williams e Thompson, cultura era uma rede vivida de

práticas e relações que constituíam a vida cotidiana” (ESCOSTEGUY, 2001, p.28-29), Referindo-se às relações e construções sociais existente dentro da sociedade. Dentro do mesmo conceito, Williams (1992), amplia a interpretação anterior em torno do convívio cotidiano no meio cultural, resultando na conceituação:

(...) há certa convergência prática entre (i) os sentidos antropológico e sociológico de cultura ‘como modo de vida global’ distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um ‘sistema de significações’ bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em *todas* as formas de atividade social, e (ii) o sentido mais especializado, ainda que também mais comum, de cultura como ‘atividades artísticas e intelectuais’, embora estas, devido à ênfase em um sistema de significações geral, sejam agora definidas de maneira muito mais ampla, de modo a incluir não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as ‘práticas significativas’ – desde a linguagem, passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade – que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso (WILLIAMS, 1992. p.13).

De acordo com os conceitos, compreendemos que os relacionamentos sociais, práticas e costumes cotidianos representam e constituem essa concepção de cultura. Incluindo, o jornalismo, por conseguinte, a comunicação dentro do campo de produção e significação cultural. De acordo com essa interpretação, o jornalismo como espaço de expressão das práticas populares, representa e concebe padrões culturais.

Migrando para o campo dos Estudos Culturais latino-americanos, Martín-Barbero um dos precursores do estudo na América Latina, “(...) formula uma metodologia que permita relacionar o estudo da significação, ou melhor, ‘a produção do sentido com os próprios sentidos” (ESCOSTEGUY, 2001, p.49). Pretendendo, desta maneira, avaliar como a produção de sentido acontece considerando o espaço social onde encontra-se o veículo e a audiência. Segundo Berger (2001), citado por Boaventura (2009, p.41) “(...) a pesquisa se torna independente do estudo dos meios para compreender a vida cotidiana”.

O problema não era de falta de lógica ou coerência a uma teoria pensada em termos de emissor, mensagem, receptor, código, fonte... O problema era que tipos de processos comunicativos podiam ser pensados a partir daí. Onde estava o emissor numa festa, num baile, num sacramento religioso?, questionava-me. Onde estavam a mensagem e o receptor? O que existia de comunicação numa prática religiosa não tinha mais a ver com outros modos, com outras dimensões da vida, com outras experiências que desbordam por completo as explicações da teoria da informação? Foi aí que percebi com clareza que falar de comunicação era falar de práticas sociais e que, se queríamos responder a todas essas perguntas, tínhamos que repensar a comunicação a partir dessas práticas. (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 14).

Diante disso, “Os significados são, então, uma produção social; resultam de uma prática social. Considerando o pressuposto que o sentido é produzido e

não dado, diferentes significados podem ser creditados para os mesmos eventos (ESCOSTEGUY, 2001, p.70).

Assim, consideramos o espaço comunicacional, portanto, a produção jornalística, como atividade de reprodução das implicações rotineiras do social, representação da cultura de um grupo específico ou de toda a sociedade. Conseqüentemente, o consumo/recepção colabora para tornar evidente o espaço de mediação através da sociabilidade. Boaventura (2010), citando Garcia Canclini (1997) expõe como o indivíduo é compreendido nos estudos sobre cultura,

O público é entendido como um conjunto de setores que pertencem a estratos econômicos e educativos diversos, com hábitos de consumo cultural e diferentes disponibilidades para relacionar-se com os bens oferecidos, ainda mais nas sociedades complexas, em que coexistem vários estilos de recepção, formados por bens de tradições cultas, populares e massivas (BOAVENTURA, 2010, p.05).

Diante do enquadramento estabelecido, estamos diante de uma “problemática” comunicacional, onde as representações sociais empregadas a atividade jornalística podem concluir por representar apenas valores e implicações de um grupo específico, na maioria das vezes um grupo possuidor de privilégios, financeiros, políticos ou territoriais em relação aos demais. “Há uma conexão entre nossa visão e os fatos, mas é com frequência uma estranha conexão” (LIPPMANN, 2008, p.20). Mas se o jornalismo passa a representar apenas grupos sociais que encontram-se na esfera de poder, os veículos passam a ser instrumentos de uma ordem social desigual, trabalhando “(...) a favor da reprodução de estereótipos que justificam ou são uma espécie de ‘caldo de cultura’ da própria dominação” (BIROLI, 2011, p.72).

Com grande destaque na mídia local de Roraima e integrada ao cotidiano roraimense, a população migrante de nacionalidade venezuelana assume devido diferenças culturais a figura de público não pertencente a orbe de relações sociais dos nacionais brasileiros. “A noção pertinente é a de um espaço sociocultural latino-americano no qual coexistem diversas identidades e culturas” (GARCIA CANCLINI, 2006, p.174). Representando uma minoria sem autoridade midiática, as relações de poder e dominância nos meios de comunicação submetem-se aos pertencentes a uma cultura tida como hegemônica, neste caso aos brasileiros. Conseqüentemente, subjugados a essa esfera de poder, os imigrantes são parte de um processo de comunicação

voltado aos nativos, tornando-se vítimas recorrente de estereótipos. Estes, mesmo que dentro da mediação social, o configuram como Mediação por meio da institucionalidade, onde as atividades de medição são estabelecidas pelos sujeitos com o poder e controle sobre instituições, como Mídia e Governo. (SANTI, 2016).

No cenário imigratório, as fronteiras territoriais que dividem venezuelanos e brasileiros, tornaram-se menos relevantes, as divisões que importam, agora encontram-se no âmbito de convívio cotidiano. O compartilhamento de um território comum ocasiona na “(...) erosão do Estado-nação e das identidades nacionais associadas a ele” (ESCOSTEGUY, 2001, p.150), assim a ideia da existência de uma única cultura perde o significado. As barreiras entre os nacionais e os migrantes estão, nesse domínio, relacionadas às práticas sociais, governamentais, midiáticas e culturais. Escosteguy (2001, p.150) citando Stuart Hall, explicita o perigo existente nessas divisões,

quando a era dos estados nacionais, na globalização, começa a declinar, pode-se ver uma regressão a uma forma de identidade nacional muito defensiva e altamente perigosa, que está dirigida por uma forma muito agressiva de racismo” (HALL, 1991, p. 26).

Nesse sentido, este artigo aproveita-se do cenário decorrente da crise migratória de venezuelanos para o estado de Roraima. Utilizando como fonte de pesquisa para análise de recepção e significação, uma matéria que apresenta o estado social, na qual, produtor e possivelmente o receptor - dado a característica global dos web portais - localizam-se.

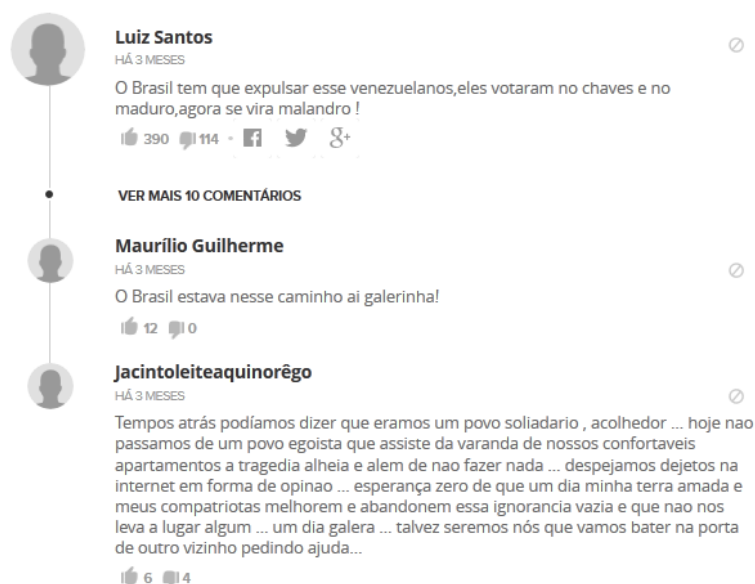
Muitos pontos do texto jornalístico analisado abordam a problemática migratória relacionada aos próprios imigrantes e suas características culturais. Implicando na associação de diversos estereótipos generalizantes, como por exemplo, associação da imagem dos imigrantes venezuelanos indígenas à falta de higiene: *“Entre eles estão cerca de 100 índios que cozinham, lavam roupas, pedem esmola e fazem necessidades em locais públicos”*; ou aumento da criminalidade: *“Depois que aconteceu essa problemática na Venezuela, ocorreram quatro homicídios, arrombamento de lojas e ponto de drogas”*.

Uma das mais comuns conseqüências desse aspecto generalizante dos estereótipos é ignorar a individualidade da pessoa, ou seja, os estereotipados são vistos como um bloco único, sem particularidades ou diferenças entre si (MORONI e FILHA, 2006, p.18).

O fluxo migratório da população venezuelana, promove no estado de Roraima movimentações multiculturais e sociais, alterando permanentemente o cotidiano da comunidade de nativos. O cenário de embate cultural nascido dos movimentos migratórios, repercute em diversos setores da sociedade. Estes encadeamentos mostram-se suficientes para promover mudanças no campo da recepção.

Comumente, o conteúdo dos comentários é instigado pelo fato jornalístico. É notável que eles surgem como uma reação à notícia, no entanto, o conteúdo compartilhado neste espaço não diz respeito somente ao tema abordado na matéria. O diálogo dos leitores costuma partir da temática central e passa a ganhar novos significados e interpretações durante os procedimentos de conversação e interação entre internautas. Por conseguinte, a notícia ou fato jornalístico pode vir a tornar-se irrelevante para as discussões desenvolvidas no reservatório de comentários.

Figura 1: imagem extraída do ambiente de comentários online da matéria “Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima”, publicada no portal G1 Roraima, no dia 04/05/2017.



Identifica-se nos dois primeiros discursos uma forte rejeição a chegada de imigrantes venezuelanos, importante ressaltar que esse desprezo compartilhado na mensagem acompanha a aprovação de mais de 390 pessoas que curtiram os comentários. Na interação entre os três usuários,

“jacintoleiteaquinorêgo” é o único a expressar indignação com os comentários anteriores. Mas, recebe apenas 06 curtidas que aprovam sua atitude.

Nessa conjuntura, a significação e ressignificação dos sujeitos participantes da recepção acontece de maneira não somente a interpretar o conteúdo divulgado e os comentários, mas de localizá-lo em um cenário social e político. A população venezuelana, já encontra-se inserida e localizada no cotidiano roraimense, contudo, continua a simbolizar uma cultura externa vista com maus olhos aos usuários dos sites de notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em meio às constantes mudanças na forma como a sociedade se organiza e se identifica, ora no âmbito midiático, frequentemente alterado devido as frenéticas movimentações tecnológicas ou no domínio social, onde as fronteiras estabelecidas tornam-se inoperantes causando a hibridização de costumes anteriormente distintos. Constitui-se inevitável uma alteração na maneira como a comunicação se desenvolve, por conseguinte, como a sociedade significa a mensagem jornalística. Assim os Estudos Culturais tornam-se ferramenta imprescindível para esse estudo, pois ao pensar a comunicação na esfera cultural, estaremos avaliando a recepção\consumo através dos diferentes contornos da comunidade.

A partir da análise dos comentários, pode ser possível, portanto, encontrar respostas para as indagações que foram propostas neste trabalho, sobre: Como o discurso é produzido e reproduzido no ambiente online? Como a recepção significa e ressignifica a mensagem?

Apesar de trata-se de um estudo em desenvolvimento, é possível verificar neste artigo que a caixa de comentários não é um ambiente voltado unicamente para a exposição do que foi compreendido na notícia. Mas, conjuntamente um espaço onde diferentes pontos de vista são apresentados. Assim como demonstrado no exemplo onde um usuário apresentou sua opinião, esta que recebeu aprovação de outros internautas através das curtidas e outro usuário em discordância publicou um ponto de vista diferente. A própria notícia possui características culturais do emissor. Sendo assim, os portais de

notícia, são essa área online, na qual a conversação entre diferentes culturas toma forma e identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BOAVENTURA, Katrine Tokarski. **Recepção e Estudos Culturais: Uma relação pouco discutida.** (Tese Mestrado). Universidade de Brasília, 2009.

BOAVENTURA, Katrine Tokarski. **Estudos Culturais Latino-Americanos: Convergências, divergências e críticas.** Universidade de Brasília, 2010.

BIROLI, Flávia. **Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico.** 2011.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografia dos estudos culturais: Uma versão latino-americana.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados : mapas da interculturalidade.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

HALL, Stuart. “**The local and the global: Globalization and ethnicity**”. In: KING, Anthony D. (org.), **Culture, Globalization and the World-System**, London: Macmillan, 1991b, p. 19-39.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2 ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações – Comunicação, Cultura e Hegemonia.** 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** São Paulo : Loyola, 2002.

MORONI, Alyohha. FILHA, Elza. **Estereótipos no telejornalismo brasileiro: identificação e reforço.** 2006.

SANTI, Vilso. **Mediação e Midiatização: Conexões e desconexões na análise comunicacional.** 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.